



## **PERCEPÇÃO AMBIENTAL - ANÁLISE DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE SERRA TALHADA, PERNAMBUCO, BRASIL.**

Yasmin Bruna de Siqueira Bezerra - Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE/UAST), Serra Talhada, PE. Fabianna de Souza Padilha Pereira - Autarquia Educacional de Serra Talhada - AESET/FAFOPST, Serra Talhada, PE.;

Dr<sup>a</sup>. Andrea Karla Pereira da Silva - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE. Ms<sup>a</sup>. Deyse das Graças Pereira da Silva Mendes - Universidad del Museo Social Argentino Taciana Keila dos Anjos Ramalho - Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE/UAST), Serra Talhada, PE.

### **INTRODUÇÃO**

A percepção ambiental pode ser definida como sendo uma tomada de consciência das problemáticas ligadas ao ambiente, ou seja, o ato de perceber o ambiente em que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo (FAGGIONATO, 2005). Os estudos de percepção ambiental são importantes uma vez que é por meio desta que tomamos consciência do mundo, estando relacionado a aprendizagem e sensibilização envolvidos nos processos de educação ambiental (MENGHINI, 2005). A Educação Ambiental no contexto escolar vem sendo objeto de investigação e reflexão quanto à implantação de ações educativas no currículo escolar, em função de campanhas que visam atingir a comunidade escolar e uma melhor qualidade de vida. A Escola é o principal lugar que pode desempenhar uma profunda mudança no entendimento e comportamento das pessoas (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2001). Com isto, se faz necessário e importante conhecer a percepção ambiental dos alunos em escolas de nível médio e fundamental, uma vez que os alunos precisam ser estimulados desde cedo a perceber como o universo funciona, como as leis da vida se manifestam e isto se dá de forma prazerosa através de atividades regulares (Capra, 2000).

### **OBJETIVOS**

O presente trabalho teve como objetivo: - Avaliar a percepção ambiental desses estudantes - Identificar as percepções prévias dos discentes da escola municipal Cônego Torres, no município de Serra Talhada – PE.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

O presente trabalho foi realizado no município de Serra Talhada – PE, localizado na parte setentrional da microrregião do Pajéu, porção Norte do Estado de Pernambuco. A escola objeto de estudo foi a escola Cônego Torres que atende cerca de 761 alunos, sendo 411 alunos do Ensino Fundamental I, do sexto ao nono ano que estudam integralmente na escola, no período matutino e vespertino e 350 alunos do programa EJA que estudam no período noturno. A presente pesquisa foi realizada no mês de setembro de 2011. Para a obtenção dos dados, foram entrevistadas quatro séries (6º ano, 7º ano, 8º ano e 9º ano), todas no período diurno. A escolha das séries foi baseada nos estudos de Tuan (1980). Segundo o autor, a partir do 6º Ano a criança expande seu conhecimento geográfico, sendo ela capaz de atribuir significado aos objetos do meio. A análise da percepção ambiental dos estudantes foi realizada através de atividades com roteiro semi-estruturado adaptado de Richardson (1999) -

baseado em perguntas básicas que serviram como guias para a análise do tema: 1. O que é meio ambiente?; 2. Você sabe dizer o que é desenvolvimento sustentável? As questões foram respondidas através de entrevistas diretas com os estudantes. Para a análise das entrevistas e das expressões escritas, foi utilizado o método de análise indutiva proposto por Patton (2002), que se refere à categorização posterior à coleta e à análise de um conjunto de dados. Os dados analisados foram apresentados através da estatística descritiva.

## RESULTADOS

Foram realizadas 60 entrevistas pelos estudantes do 6º Ano (n = 15); 7º Ano (n = 15); 8º Ano (n = 15); 9º Ano (n = 15). Ao serem aplicadas as entrevistas, foram observados de uma forma geral que a maioria dos estudantes quando questionados o que era o meio ambiente o consideraram como sendo constituído apenas por elementos naturais: “animais, plantas, ar, água e solo”. Isso é um aspecto relevante, pois demonstra que o conceito dado ao meio ambiente não aumenta em complexidade à medida que se aumenta o grau de escolaridade. Na questão de número 2, foi perguntado se eles sabiam dizer o que é desenvolvimento sustentável, através desta questão buscou-se analisar a percepção de sustentabilidade dos alunos, com o intuito de avaliar o seu nível de compreensão em relação ao assunto. Todos os alunos responderam apenas sim ou não, havendo aqueles que justificaram suas respostas, exceto os alunos do 6º ano que responderam por unanimidade que não conheciam o conceito de desenvolvimento sustentável. Já quando perguntado a mesma questão para os alunos do 7º Ano, 73% dos alunos entrevistados responderam não saber o que é desenvolvimento sustentável, enquanto, 27% disseram que sabem o que é desenvolvimento sustentável. Os alunos do 8º e 9º Anos também responderam que conhecem sobre o assunto. 87% dos estudantes do 8º Ano dizem não conhecer desenvolvimento sustentável, enquanto 13% o conhecem. Por outro lado no 9º Ano, 60% dos discentes não souberam responder a questão de número 6 e 40% desses mesmos alunos souberam responder a questão.

## DISCUSSÃO

As respostas dos alunos em relação a questão de número um nos revela que os discentes do 6º ao 9º ano da escola Cônego Torres possuem uma visão naturalista caracterizada por meio da percepção dos aspectos naturais e bióticos. De modo geral, há uma noção quase predominante de ambiente como natureza “pura”, excluindo-se aí o ser humano como parte integrante do ecossistema (Sauvé *et al.*, 2000). Na pergunta sobre sustentabilidade percebemos que ainda há uma carência em metodologias e projetos pedagógicos para se trabalhar a questão ambiental como um todo. Vimos que mais da metade dos alunos entrevistados não sabiam definir desenvolvimento sustentável, e quando sabiam do que se tratava este termo, não o sabiam descrever. Existem três colunas imprescindíveis para a aplicação do desenvolvimento sustentável: desenvolvimento econômico, desenvolvimento social e proteção ambiental. Os alunos do 8º e 9º Ano percebem a sustentabilidade com a inclusão dessas três colunas, pois como um deles mesmo afirma, é tudo aquilo que se “desenvolve” sem prejudicar a natureza. Então, subentende-se que pode ser um desenvolvimento econômico ou mesmo social, desde que não afete o perfeito equilíbrio da natureza. As respostas dos alunos nos levam a refletir que precisamos trabalhar com a questão ambiental e que eles notam que algo precisa ser feito com urgência, eles notam que o planeta precisa de ajuda e que eles estão dispostos a mudarem de atitude para salvar o futuro do planeta, o futuro deles. A participação da escola no processo de construção de conhecimento, valores e atitudes voltadas para a temática ambiental é fundamental, uma vez que promove a conscientização e ações de engajamento da comunidade escolar, na defesa de um meio ambiente ecologicamente equilibrado e essencial à qualidade de vida.

## CONCLUSÃO

De acordo com os resultados apresentados, percebe-se que a concepção dos estudantes das quatro turmas avaliadas ainda são bem preservadas e naturalísticas com muitas árvores, pássaros e rios limpos. Na percepção de Meio Ambiente para esses estudantes o homem ainda não é uma figura presente, nem os elementos históricos e culturais. Essa falta de percepção só colabora para o crescimento dos problemas ambientais, por isso se faz necessário a

implantação de projetos e pesquisas que ajudem na resolução dos problemas ambientais. Essas questões referentes ao meio ambiente, sua degradação e formas de protegê-lo devem ser disseminadas em larga escala e integrada por meio do ensino formal e informal para a contribuição da sustentabilidade e da preservação do meio ambiente.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CAPRA, Fritjof. Uma nova Compreensão Científica dos Sistemas Vivos. São Paulo: Cultrix, 2000.

FAGIONATTO, S. O que tem haver percepção ambiental com educação ambiental?. São Paulo, mar. 2007. Disponível em: . Acesso em: 10 de janeiro de 2012.

MENGHINI, F. B. As trilhas interpretativas como recurso pedagógico. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Vale do Itajaí, 2005.

MINISTÉRIO do Meio Ambiente. Agenda ambiental escolar. 2ed. Brasília: MMA, 2001. 32p.

Sauvé, L.: Sato, M. 2000. La educación ambiental: una relación constructiva entre la escuela y la comunidad. EDAMAZ e EDAMAZ e UQÀM, Montreal, Canadá, 167p.

UAN, Yi-Fu. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.

## **Agradecimento**